Glossário:

Ambiente da espécie no modelo – Os arredores de um organismo, incluindo as plantas e os animais com os quais interage (Ricklefs 2003).

Bottom-up - a dimensão das interações consumidor-presa em que a presa tem uma influência de melhoria em seu consumidor (Ripple et al. 2016). Aplicado ao modelo

Complexidade ecológica – o grau de dificuldade envolvido em descrever completamente o sistema, contendo assim maior quantidade de informação e dimensão. (Loyd 2001).

Comunidade ecológica – grupo de espécies que ocorrem juntas no espaço e no tempo (Begon et al. 1990).

Dispersão – movimento dos indivíduos de uma mancha reprodutiva para outra (Chaine e Clobert 2012).

Espécie biológica – agrupamentos de populações naturais intercruzantes, reprodutivamente isolados de outros agrupamentos com as mesmas características (Mayr 1963). (acho que para um glossário vc poderia ao menos explicar que há outros, muitos, conceitos de espécie (citar uma revisão a este respeito), indicando que iremos utilizar a definição mais prevalente na literatura, chamada de conceito biológico de espécie – e a nossa definição?)

Estado estável ecológico - uma combinação de um estado do sistema ecológico e condição ambiental que persiste e para a qual o sistema retorna após perturbações (Suding 2004).

Estado estável alternativo ecológico – a estrutura e o processo ecológico podem interagir para produzir e manter organizações ecológicas específicas. Organizações ecológicas que encorajam sua própria persistência são frequentemente descritas como estados estáveis ecológicos, porque quando a perturbação altera esses sistemas, a interação entre processo e estrutura tende a movê-lo de volta para esse estado (Petersen 2017) (definição melhor diferenciar o de cima deste).

Estrutura da comunidade – a organização e disposição (arquitetura) das relações entre os componentes de algo complexo. O sistema de entidades de nível inferior e as interações entre eles (Picket 1989). (ver em livro picket)

Forrageamento – É a procura por recursos alimentares (ref. Livro lab).

Fragmentação de habitat – É o processo de subdividir um hábitat contínuo em pedaços menores (Andren 1994).

Interações da comunidade – Qualquer transferência de materiais ou informações, ou uma conexão de processo entre entidades (Picket 1989) (ver em livro picket).

Limiar de extinção - ponto em que até mesmo pequenas mudanças nas condições ambientais levarão a grandes mudanças nas variáveis de estado do sistema (Suding 2004).

Níveis de organização biológica – (referência)

Nível trófico ecológico – Posição de um organismo em uma rede alimentar (Ripple et al. 2016).

Organização ecológica - A interação entre entidades que lhes permite formar uma estrutura persistente (Picket 1989). (ver em livro picket).

Perturbação ecológica – Desvio ou deslocamento do estado nominal em estrutura ou função em qualquer nível de organização (Odum et al. 1979), isso implica em mexer além de um nível normal (Rykiel JR 1985). Distúrbio ecológico é geralmente definido como qualquer evento relativamente discreto no tempo que perturba a estrutura do ecossistema, da comunidade ou da população e altera os pools de recursos, a disponibilidade de substrato ou o ambiente físico (White & Pickett, 1985). Perturbação ecológica é um distúrbio imprevisível (Battisti 2016). Distúrbio como um choque repentino imposto ao sistema por uma mudança nas condições externas ao sistema (por exemplo, um aumento repentino na temperatura ambiente) e perturbação como a mudança no nível de função de um sistema devido a tal perturbação (Todman 2016)

Plasticidade comportamental – Variabilidade resultante da exposição de um indivíduo (ou genótipo) a diferentes estímulos (Japyassú e Malange 2014).

População ecológica – Grupo de organismos de uma determinada espécie que habita certa área [ref].

Persistência ecológica (aplicável a modelagem baseada em agentes) - Existência de um sistema ao longo do tempo como uma unidade identificável, descrita por variáveis de estado específicas que permanecem dentro de um determinado intervalo (Egli 2018).

Recuperação ecológica (aplicável a modelagem baseada em agentes)- Processo de uma variável de estado que retorna aos valores antes de uma perturbação (Egli 2018). Tempo necessário até que a variável de estado atinja os níveis de pré-perturbação (Egli 2018).

Resiliência ecológica – 1. Retornar ao estado de referência (ou dinâmico) após um distúrbio temporário (Grimm 1997). 2. A velocidade na qual um sistema retorna a um único ponto de equilíbrio após uma interrupção (Tilman e Downing, 1994). 3. Quantidade de perturbação que um sistema pode absorver e ainda permanecer dentro do mesmo estado ou domínio de atração (Elmqvist 2003). 4. Quão rapidamente as variáveis retornam ao seu equilíbrio após a perturbação (Pimm 1984). 5. A capacidade de um sistema de absorver uma perturbação e reorganizar enquanto sofre mudanças, mantendo a mesma função, estrutura, identidade e feedback (Walker et al. 2004). 6. A capacidade de absorver mudanças e perturbações e ainda manter as mesmas relações entre populações ou variáveis de estado (Holling 1973). 7 A capacidade de recuperar de perturbações (Hirota et al. 2011). 8. Velocidade na qual um sistema retorna ao seu estado anterior depois de ter sido perturbado e deslocado desse estado (Suding 2004). 9. Grau em que uma unidade ou uma função que esta unidade executa pode ser alterada sem alterar a estrutura mínima (Picket 1989). 10. A magnitude da perturbação que um sistema pode absorver antes de sua estrutura está redefinida pela alteração das variáveis e processos que controlam o comportamento (Gunderson 2000). 11. A capacidade do sistema de manter sua identidade diante de mudanças internas e choques externos e distúrbios (Cumming 2005).

Resistência ecológica – Grau em que uma variável é alterada, após uma perturbação (Pimm 1984).

Sistema ecológico – conjunto de componentes conectados formando um todo complexo. [ref]